

*Plano Topographico da Cidade de Lisboa, com
o Plano da Praça e dos Edificios da Academia
de Logica de Direito, Grammatica, e Artes Mathematicas*

CASO PRÁTICO 2

BAIXA POMBALINA

Cultura do Salão

MARQUÊS DE POMBAL



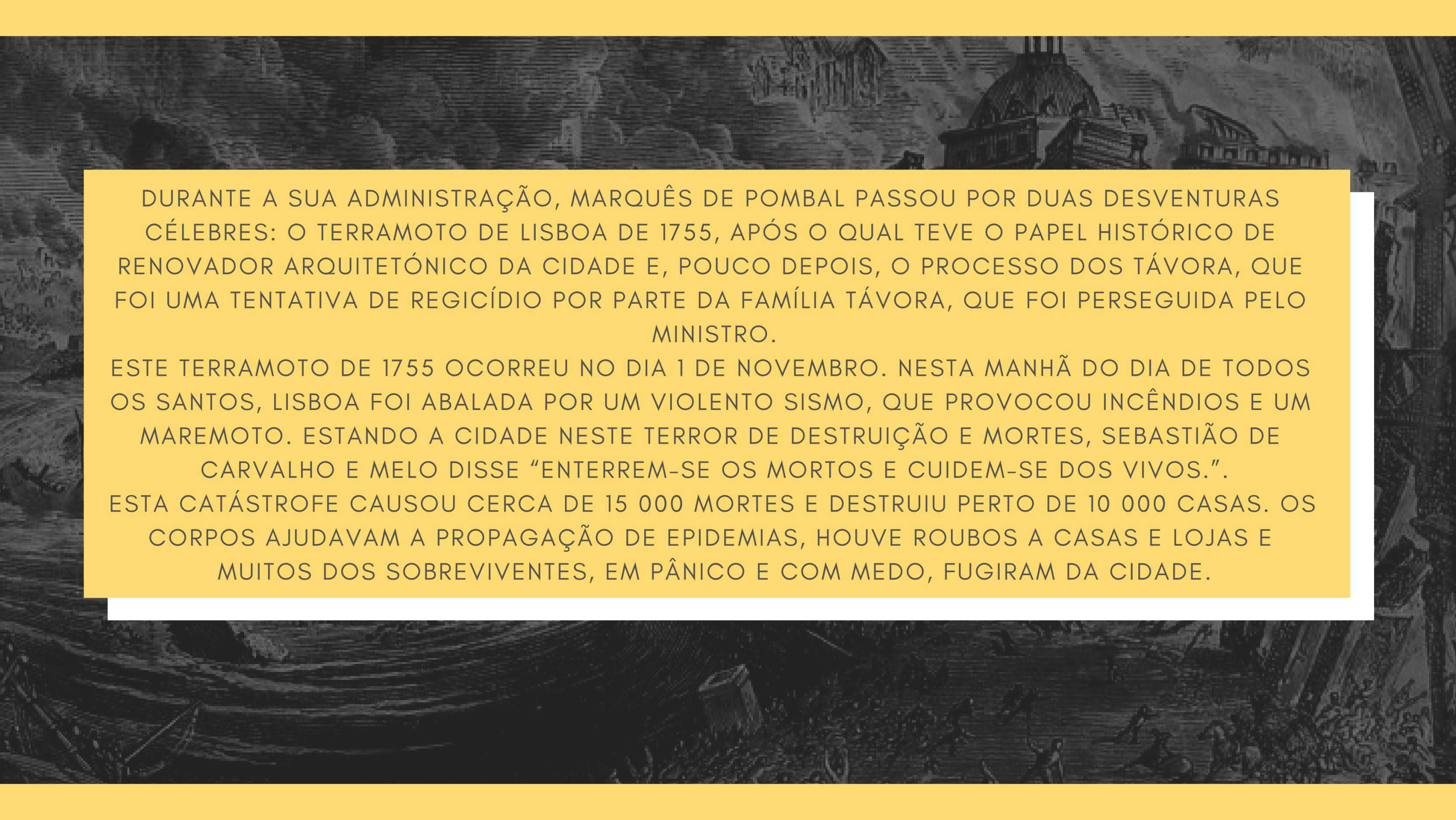
Sebastião José de Carvalho e Melo foi um nobre, diplomata e estadista português. Teve vários títulos, como Conde de Oeiras e Marquês de Pombal. Nasceu a 13 de maio de 1699 e faleceu a 8 de maio de 1782.

Começou por ser secretário do Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra entre 1750 e 1755 e secretário dos Negócios do reino entre 1756 e 1777.

Nos dias de hoje é considerado uma das figuras mais controversas da História de Portugal. Implementou inúmeras reformas administrativas, económicas e sociais:

- aboliu a escravatura, os autos de fé e a discriminação dos cristãos-novos, apesar de não ter extinguido oficialmente a Inquisição portuguesa
- criou a Real Mesa Censória, com o objetivo de transferir para o Estado a fiscalização das obras que se pretendessem publicar ou divulgar no Reino, o que até então estava a cargo do Tribunal do Santo Ofício
- reorganizou o exército e a marinha
- reestruturou a Universidade de Coimbra

Assim tornou-se numa figura de destaque do governo português entre 1750 e 1777. O seu trabalho como ministro é um exemplo perfeito do despotismo esclarecido ou absolutismo ilustrado que é uma forma de governo que combinava a monarquia absolutista com o racionalismo iluminista. No entanto, embora agora represente uma figura-chave, no seu tempo Marquês de Pombal foi apelidado de “novo-rico”, pelas classes sociais altas, que o tinham como inimigo.

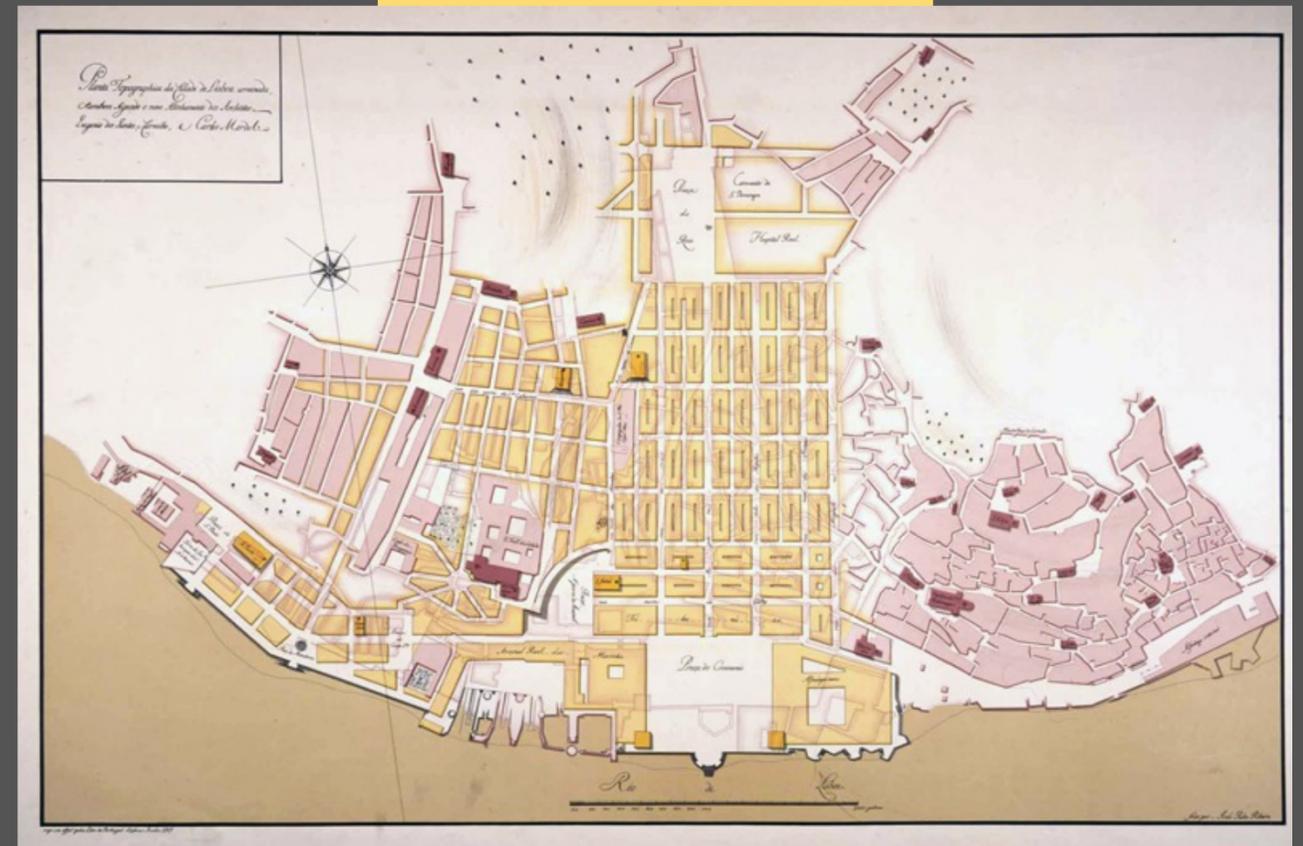


DURANTE A SUA ADMINISTRAÇÃO, MARQUÊS DE POMBAL PASSOU POR DUAS DESVENTURAS CÉLEBRES: O TERRAMOTO DE LISBOA DE 1755, APÓS O QUAL TEVE O PAPEL HISTÓRICO DE RENOVADOR ARQUITETÓNICO DA CIDADE E, POUCO DEPOIS, O PROCESSO DOS TÁVORA, QUE FOI UMA TENTATIVA DE REGICÍDIO POR PARTE DA FAMÍLIA TÁVORA, QUE FOI PERSEGUIDA PELO MINISTRO.

ESTE TERRAMOTO DE 1755 OCORREU NO DIA 1 DE NOVEMBRO. NESTA MANHÃ DO DIA DE TODOS OS SANTOS, LISBOA FOI ABALADA POR UM VIOLENTO SISMO, QUE PROVOCOU INCÊNDIOS E UM MAREMOTO. ESTANDO A CIDADE NESTE TERROR DE DESTRUICÃO E MORTES, SEBASTIÃO DE CARVALHO E MELO DISSE “ENTERREM-SE OS MORTOS E CUIDEM-SE DOS VIVOS.”. ESTA CATÁSTROFE CAUSOU CERCA DE 15 000 MORTES E DESTRUIU PERTO DE 10 000 CASAS. OS CORPOS AJUDAVAM A PROPAGAÇÃO DE EPIDEMIAS, HOVE ROUBOS A CASAS E LOJAS E MUITOS DOS SOBREVIVENTES, EM PÂNICO E COM MEDO, FUGIRAM DA CIDADE.

Marquês de Pombal numa tentativa de promoção de reconstrução da cidade encarregou Manuel da Maia, um experiente engenheiro militar e possuidor de uma forte cultura arquitetónica, de propor soluções para o desastre. O arquiteto entregou, no dia 4 de dezembro de 1755, a sua Dissertação, onde incluía 5 projetos para a reconstrução da cidade de Lisboa. Destes 5 projetos destacam-se 3: a reconstrução da cidade tal como era antes, a construção de uma nova cidade em Belém e a reedificação da Baixa segundo novos planos.

Através da comparação dos mapas da cidade de Lisboa antes e depois do Terramoto, podemos claramente perceber que foi este último projeto que foi levado a cabo. Escolhido o tipo de reedificação pretendido, foi constituída uma equipa de “Engenheiros e Praticantes da Academia Militar”, dos quais se destacaram Eugénio dos Santos e Carlos Mardel, para elaborar várias planos para Lisboa. Foram apresentadas 6 plantas, e escolheu-se o modelo mais ousado, pretendendo ultrapassar as intervenções urbanísticas da época, seguindo os ideais iluministas.



O pragmatismo e racionalidade desta nova cidade ficaram marcados pela edificação de ruas largas e retilíneas, para a facilitação da circulação. A dificuldade de circulação foi um dos problemas identificados na antiga Lisboa, durante o dia 1 de novembro de 1755, e os restantes dias que durou o incêndio, o que provocou a morte de milhares de pessoas que tentavam fugir. Isto podia ter sido evitado se Lisboa fosse uma cidade organizada e com um traçado geométrico e rigoroso, tal como é hoje. A cidade foi construída segundo uma malha urbana ortogonal regular, delimitando quarteirões retangulares de prédios de habitação, cujos pisos térreos eram dedicados ao comércio. As ruas foram hierarquizadas segundo a sua largura e importância, definindo assim 3 ruas principais, que uniam as diversas praças da cidade. As mais importantes praças da Baixa Pombalina são o Rossio, um grande centro comunitário, projetado por Carlos Mardel.



A PRAÇA DO COMÉRCIO, TAMBÉM CONHECIDA COMO TERREIRO DO PAÇO, CONSTRUÍDA POR EUGÉNIO DOS SANTOS, E QUE SE DESTACA POR SER O CENTRO POLÍTICO E ECONÓMICO DA CIDADE E POR SER UM GRANDE EMBLEMA DE PODER, ABERTA PARA O TEJO, COM ARCADAS RITMADAS E QUE ENQUADRAM OS SINAIS REAIS, E INCLUINDO A ESTÁTUA EQUESTRE DO REI D. JOSÉ I E O ARCO DO TRIUNFO. PARA ALÉM DISSO, AS RUAS FORAM NOMEADAS SEGUNDO AS ATIVIDADES COMERCIAIS QUE AÍ SE EXERCIAM, POR EXEMPLO, A RUA DO OURO ERA UMA RUA DE OURIVES.

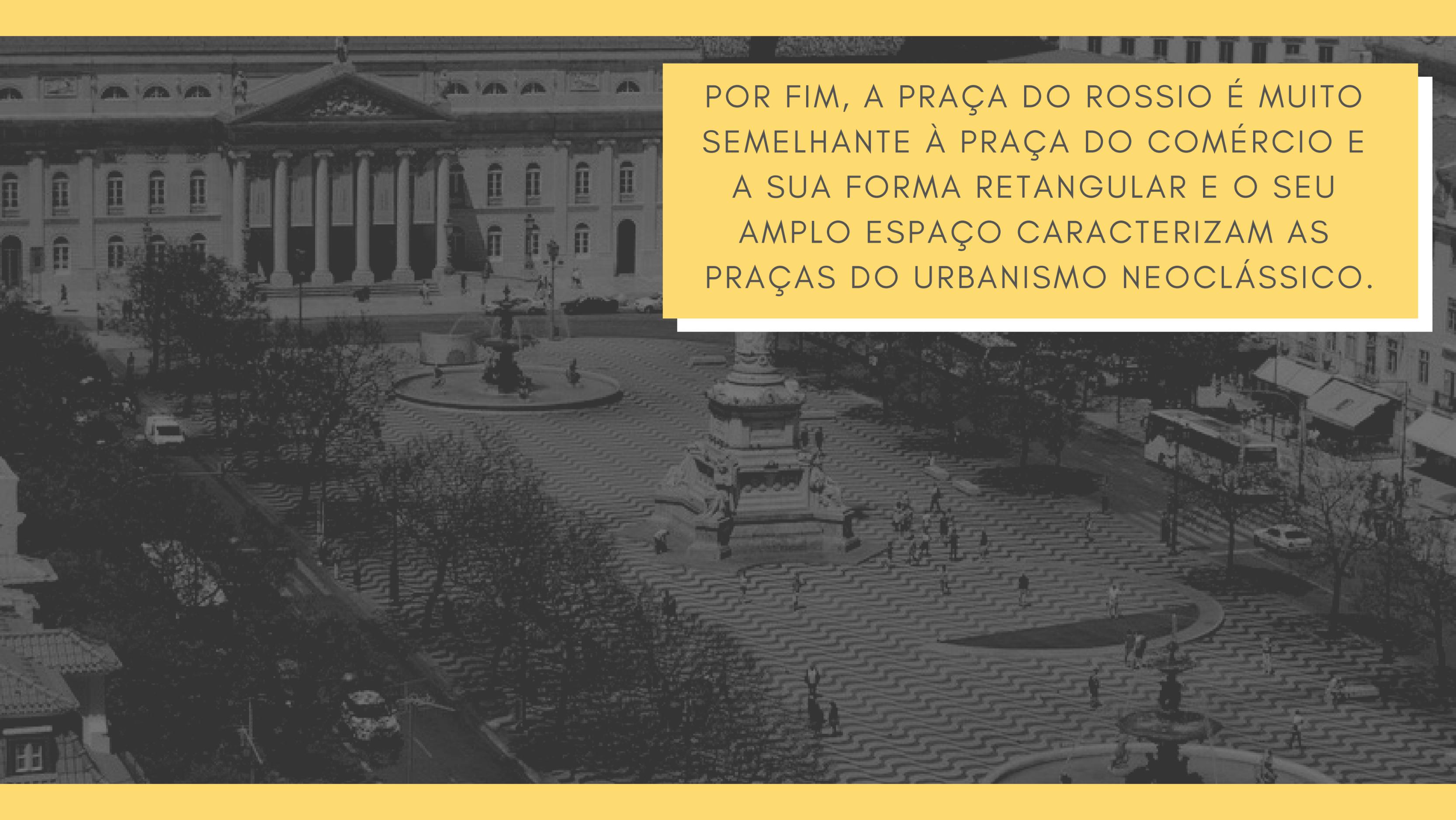


O plano urbanístico ficou célebre pelo providenciamento de melhores condições de segurança e salubridade aos edifícios, através de dispositivos de combate a incêndios, designados de paredes corta-fogo, de infraestruturas de saneamento de esgotos e do sistema construtivo antissísmico, que consistia numa armação de vigas de madeira horizontais e verticais com traves em "X", também chamado de estrutura em "gaiola".



Relativamente à arquitetura exterior dos edifícios podemos destacar o nivelamento de alturas e a uniformização de fachadas, que foi possível graças à produção em série dos diversos elementos que as constituem, tais como, cantarias, janelas, sacadas e azulejos. Os prédios são construídos em 4 pisos e águas furtadas na cobertura. Foram também edificadas a um nível mais alto em relação rio, aproveitando-se o entulho dos escombros.





POR FIM, A PRAÇA DO ROSSIO É MUITO SEMELHANTE À PRAÇA DO COMÉRCIO E A SUA FORMA RETANGULAR E O SEU AMPLO ESPAÇO CARACTERIZAM AS PRAÇAS DO URBANISMO NEOCLÁSSICO.